

DESAFIOS DE PROFESSORAS RESIDENTES NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SANTA RITA

NATHÁLYA ANDRADE DA SILVA¹; AMANDA DIAS PRIESTCH²; GREICE DE ALMEIDA SCHIAVON³; VERA LUCIA BOBROWSKI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – nathalyasilva27@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandadpriestch@gmail.com

³Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – greice-dschiavon@educar.rs.gov.br

⁴Universidade Federal de Pelotas - vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do Coronavírus, uma doença com alto grau de transmissão, tornando necessário o isolamento social. Por consequência, ocorreu o fechamento de diversos setores, como o ambiente escolar nas redes de ensino públicas e privadas, onde inicialmente as aulas foram suspensas temporariamente. Porém, devido ao agravamento da pandemia, tornou-se necessário aderir ao modelo de ensino remoto, onde os alunos passariam a frequentar as aulas através de plataformas digitais sem a necessidade do retorno imediato às aulas presenciais (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

Dessa forma, os professores das redes de ensino começaram a utilizar ferramentas e plataformas digitais para ministrar aulas, porém o ensino remoto não é o mesmo que a Educação a Distância (EaD), havendo diferenças de planejamento e estruturais entre elas (BEHAR, 2020).

Diante desse cenário, tornou-se necessário que os professores se reinventassem frente ao desafio de utilizar novas ferramentas de ensino, que não eram muito utilizadas nas aulas presenciais. Sendo assim, a utilização das tecnologias digitais tornaram-se frequentes na rotina dos professores. Para OLIVEIRA, SILVA e SILVA (2020), as sucessivas mudanças que marcam a atualidade têm reafirmado a necessidade de se criar novas formas de ensinar e aprender com o auxílio das TICs (tecnologia digital). E como consequência, para OLIVEIRA (2020), o uso das tecnologias permitiu que nossas aulas pudessem ser ainda melhores, pois as plataformas utilizadas dispõem de diversas ferramentas.

Em Pelotas, no Rio Grande do Sul, apenas as escolas da rede estadual têm utilizado uma plataforma oficial de ensino, sendo ela o Google Sala de Aula. Nessa plataforma são postados atividades e conteúdos referentes a cada nível de ensino. Uma das ferramentas mais utilizadas pelos professores nesse período têm sido os formulários online realizados no *Google Forms*, o qual é considerado um instrumento de coleta de dados amplamente utilizado em pesquisas e na realização de atividades (DIAS et al., 2021).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a nossa experiência como professoras residentes do Programa de Residência Pedagógica/CAPES da Universidade Federal de Pelotas e analisar a realidade dos estudantes do terceiro ano da EEEM Santa Rita, Pelotas/RS, em relação a forma de aprendizado e os meios digitais que gostam de utilizar.

2. METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato descritivo dos dados obtidos a partir de um questionário semiestruturado produzido no *Google Forms* e postado na plataforma Google Sala de Aula. A turma de terceiro ano do ensino médio sujeito desta pesquisa possui 21 alunos e desses 11 responderam o formulário, ressaltamos que nessa turma não temos alunos retirando material impresso na escola. O formulário possui nove questões, sendo seis de múltipla escolha e três abertas (Quadro 1).

O questionário foi aplicado no final do 1º trimestre, como uma forma de avaliar como foram as aulas de Biologia até o momento e, também, como uma estratégia para pensar em novas metodologias e perceber a disposição dos estudantes para novas atividades, além de conhecer melhor a realidade dos alunos frente ao ensino remoto, a maneira como aprendem e quais os recursos didáticos eles preferem.

Quadro 1. Relação das questões apresentadas aos alunos do terceiro ano do ensino médio da EEEM Santa Rita, Pelotas-RS.

PERGUNTAS	OPÇÕES DE RESPOSTAS
Você possui internet em casa?	Sim, wifi sim, 3G Não possui acesso à internet em casa
Você assiste as aulas síncronas/assíncronas através de:	Celular /Computador/Notebook Assisto às aulas por outro meio
Por qual meio você aprende melhor os conteúdos das aulas de Biologia?	Vídeo aula gravada pelas professoras Texto complementar Através de exercícios
Se a tarefa da semana fosse realizar um experimento em casa, gravar e enviar para as professoras. Você realizaria essa tarefa?	Sim ou Não
Se a tarefa proposta pelas professoras fosse a elaboração de um cartaz em casa e apresentá-lo em um vídeo. Você realizaria essa atividade?	Sim ou Não
Apresentar um trabalho individual simples durante uma aula síncrona com microfone e câmera ligada. Você realizaria?	Sim ou Não
Porque você não se sente a vontade de ligar a câmera e o microfone durante as aulas síncronas?	Questão aberta a resposta do aluno
De que forma você aprende? Exemplo: Escutando outra pessoa falar, lendo e fazendo resumo, praticando exercícios, realizando um desenho, assistindo a um vídeo e etc.	Questão aberta a resposta do aluno
Gostaríamos de realizar as aulas e tarefas cada vez mais interativas com vocês. Então nos deem sugestões do que vocês gostariam que tivesse nas aulas? Ou do que poderia melhorar.	Questão aberta a resposta do aluno

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o Programa Residência Pedagógica/CAPES está sendo possível a inserção e vivência dos residentes em todo o contexto do ambiente escolar, mesmo de forma remota. Estamos inseridos em uma turma de terceiro ano, onde já finalizamos um trimestre e estamos começando o segundo, e esse questionário serviu como base para análise do trabalho docente até o presente momento e avaliar quais novas estratégias e metodologias podem ser utilizadas nessa turma e no componente curricular de Biologia.

A primeira pergunta foi referente ao acesso à internet, perguntamos se os alunos possuíam internet em casa e 90,9% respondeu que sim e 9,1% responderam

que possuem internet apenas 3G, estes dados nos permitem concluir que a nossa observação inicial de que, como nessa turma não temos alunos retirando material impresso na escola, todos deveriam ter algum tipo de acesso à internet. Segundo SANTOS JUNIOR; MONTEIRO (2020) é preciso ter consciência das condições de acesso dos estudantes às tecnologias disponíveis e, principalmente à internet, para propor atividades aos alunos e não gerar exclusão.

Na pergunta 2 indagamos qual o meio os alunos usam para assistir suas aulas, 72,7% dos respondentes assistem às aulas através do celular, 18,2% no computador e 9,1% assistem por outro meio. Na pergunta número 3, nosso intuito era saber por qual recurso utilizado os alunos tem um melhor aprendizado do conteúdo de Biologia, 45,5% dos respondentes disseram que aprendem melhor através de videoaula, 27,3% através de texto complementar e 27,3% através de exercícios.

Na pergunta de número 4, perguntamos se os alunos teriam interesse em realizar como atividade um experimento em casa, gravá-lo e enviar para as professoras, 72,7% respondeu que não realizaria como atividade um experimento em casa e 27,3% realizaria. Na pergunta número 5, perguntamos se os alunos gostariam de elaborar um cartaz e apresentá-lo em um vídeo para as professoras, 54,5% respondeu que não realizaria a produção de um cartaz para apresentar em um vídeo e 45,5% respondeu que sim.

Na pergunta número 6, perguntamos se os alunos gostariam de apresentar um trabalho individual durante uma aula síncrona, 81,8% respondeu que não realizaria a apresentação de um trabalho durante a aula síncrona e 18,2% respondeu que sim. Na pergunta de número 7, o objetivo era questionar os motivos pelos quais os alunos não se sentem confortáveis em ligar a câmera/microfone durante as aulas síncronas. A resposta foi aberta e entre elas estão: “Ansiedade”, “Porque ninguém mais abre”, “Não me sinto à vontade, e fico desorientada”, “Porque tenho um filho e provavelmente ele iria chorar ou ficar incomodado”, entre outras respostas.

As respostas das questões de 4 a 6 estão relacionadas à questão 7, pois a maioria não se sente confortável em abrir a câmera e participar ativamente da aula, ao mesmo tempo em que as respostas da questão 9 evidenciam a necessidade dos momentos síncronos, pois é essa interação em tempo real, entre professores e estudantes, que oportunizam discussões, troca de experiências e afetividade (MENDONÇA; GRUBER, 2019).

Na pergunta de número 8, procuramos saber como os alunos aprendiam e entre as respostas estão: “Fazendo exercícios, lendo e/ou assistindo vídeos”, “Através de revisões e de acréscimo”, “Mapas mentais e grudar em uma placa de isopor que eu tinha na parede do quarto, escrevendo, respondendo questões, conversando, explicando e assistindo”, entre outras respostas. E, por último, na pergunta de número 9, solicitamos sugestões de como melhorar as aulas e entre as respostas estão: “Contar as suas histórias para aproximar professor e o aluno”, “Mais atividades no *Google Forms*”, “Mais aulas síncronas”, e outros acreditam que nada precisa ser mudado.

Estas respostas nos permitiram realizar o planejamento das próximas atividades, mas além dos desafios inerentes a tecnologia como a utilização de novas ferramentas para a criação de materiais de estudos, temos também que superar outros como a nossa dificuldade como professores de criar uma conexão com os nossos alunos no ensino remoto e obter assim um maior engajamento por parte dos alunos. Segundo OLIVEIRA, SILVA e SILVA (2020), outra problemática

enfrentada pelos professores foi perceber que as políticas públicas de formação docente não têm proporcionado um treinamento de integração das TICs com o fazer pedagógico, o que tornou o desafio de lecionar ainda maior durante a pandemia.

Para OLIVEIRA (2020), com a pandemia, descobrimos que o nosso fazer docente era limitado e que existem outras maneiras de fazer, ainda mais dinâmicas. Frente ao momento difícil que vivemos no ambiente escolar, é importante reaprender a ensinar e também reaprender a aprender.

4. CONCLUSÕES

Pudemos observar que apesar de todos os alunos possuírem algum tipo de acesso à internet, a maioria tem receio frente às câmeras, e assim não gostariam de realizar atividades que solicitassem apresentações nas aulas síncronas, elaboração de vídeo ou cartaz, assim como não tem interesse em realizar experimentos em casa.

Em relação à forma de aprendizagem encontramos diferentes respostas, o que nos leva a concluir que é necessário diversificar as metodologias para as atividades propostas, visando proporcionar uma melhor aprendizagem para os alunos no ensino remoto. Dessa forma, a aquisição de conhecimentos relativos ao uso de diferentes ferramentas digitais é importante e possibilitará aos professores e residentes desenvolverem atividades, por meio das quais o processo educativo é mais dinâmico, inovador e atrativo.

5. REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. “O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância”. **Jornal da Universidade** [06/06/2020]. Acesso em: 14/08/2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>.

DIAS et al. A utilização do Formulários Google como ferramenta de avaliação no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia de Covid-19: Um estudo em uma escola de educação básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e44910414180, 2021.

MENDONÇA, I.T.M.; GRUBER, C. Interação síncrona na Educação a Distância a partir do olhar dos estudantes. **Informática Na Educação: teoria & prática** Porto Alegre, v.22, n.2, maio./ago. 2019.

OLIVEIRA, S. da S., SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **EDUCAÇÃO**, n. 10, v.1, 25–40. 2020

SANTOS JUNIOR, V.B dos; MONTEIRO, J.C. da Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa**, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

OLIVEIRA. S. F. Pedagog@s e professor@s em tempos de pandemia. **Pedagogia em Ação**, v.13, n. 1, 2020.